

# Simulação de Ação Climática: Países desenvolvidos



**Nota aos: Negociadores Principais dos Países Desenvolvidos**  
(EUA, Canadá, União Europeia, Japão, Rússia e outras antigas repúblicas soviéticas, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia)

**Assunto: Preparação da Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática**

Bem-vindos à Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática. O secretário-geral das Nações Unidas convidou-vos e aos líderes de todas as partes interessadas pertinentes para colaborarem na procura de uma solução para combater as mudanças climáticas. No convite, o secretário-geral [assinalou](#) que: «A emergência climática é uma corrida que estamos a perder, mas que ainda podemos vencer [...]. Os dados científicos mais confiáveis [...] mostram que um aumento da temperatura acima de 1,5 °C causará danos graves e irreversíveis aos ecossistemas que nos sustentam [...]. Contudo, a ciência diz-nos também que não é demasiado tarde. É possível [...]. Mas é necessário realizar transformações profundas em todos os aspectos da sociedade: como cultivamos os alimentos, como utilizamos os solos, como movemos os nossos meios de transporte, como fornecemos energia à nossa economia [...]. Agindo em conjunto, não deixaremos ninguém para trás.»

O objetivo da reunião é elaborar um plano que limite o aumento do aquecimento global a menos de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e que tente limitar esse aumento a 1,5 °C, ou seja, os objetivos internacionais formalmente reconhecidos no Acordo de Paris sobre o clima. Os [dados científicos](#) não deixam margem para dúvidas: o aquecimento acima desse limite produzirá efeitos catastróficos e irreversíveis que ameaçam a saúde, a prosperidade e a vida das pessoas em todas as nações.

O vosso grupo representa os países desenvolvidos do mundo (acima enumerados). Em conjunto, a população dos vossos países representa 1,3 bilhões de pessoas, compondo cerca de 17% dos 7,7 bilhões de habitantes no mundo. No entanto, os vossos países geram, coletivamente, 60% da produção econômica mundial e apresentam o PIB (produto interno bruto) *per capita* mais elevado.

As vossas prioridades políticas são enunciadas em seguida. Contudo, o vosso grupo pode propor ou opor-se a qualquer outra política disponível.

1. **Subsidiar as energias renováveis (por exemplo, solar, eólica, geotérmica, hidroelétrica, e respectivo armazenamento).** O setor das energias renováveis está crescendo rapidamente, mas continua a representar menos de 5% do aprovisionamento energético mundial. Os subsídios ajudarão este setor a crescer, gerando emprego nos vossos países (se conseguirem superar o ritmo de desenvolvimento da tecnologia eólica, solar e de baterias registrado na China e em outros países em desenvolvimento). O armazenamento (por exemplo, através de pilhas, térmico, hidrobombeado) e a tecnologia de «rede inteligente» permitem a integração de fontes de energia renovável variável, como a eólica e a solar, no sistema energético, assegurando simultaneamente o fornecimento contínuo de energia elétrica.
2. **Reduzir o desmatamento.** O desmatamento é atualmente responsável por cerca de 15% das emissões de gases de efeito estufa a nível mundial. Grande parte desse desmatamento ocorre nas florestas tropicais de países em desenvolvimento, designadamente na Amazônia, na África e no Sul e Sudeste Asiático. A proteção das florestas pode reduzir essas emissões e, simultaneamente, preservar a biodiversidade e os reservatórios de água.
3. **Considerar o reflorestamento.** Por reflorestamento, entende-se a plantação de novas florestas em superfícies desprovidas de árvores, o que, por vezes, se realiza em terras que foram previamente desmatadas ou degradadas. À medida que as árvores crescem, sequestram CO<sub>2</sub> da atmosfera e armazenam-no na biomassa e nos solos. Se implementada em grande escala, o reflorestamento pode implicar a utilização de superfícies necessárias às culturas e à pecuária, aumentando, deste modo, os

preços dos alimentos. O vosso grupo deve ter em conta a superfície necessária à aplicação de cada política de reflorestamento proposta.

4. **Reduzir as emissões de metano, óxido nítrico e outros gases de efeito estufa.** O CO<sub>2</sub> é o gás de efeito estufa mais conhecido, mas há outros gases responsáveis por cerca de um quarto do aquecimento global. Trata-se do metano (CH<sub>4</sub>), do óxido nítrico (N<sub>2</sub>O) e de uma vasta gama de clorofluorcarbonetos e outros compostos fluorados (os «gases fluorados»). No espaço de um século, molécula a molécula, muitos destes gases contribuem dezenas, centenas e mesmo milhares de vezes mais para o aquecimento global do que o CO<sub>2</sub>. Embora as suas concentrações sejam baixas, têm aumentado rapidamente.
5. **Decidir se convém investir em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para encontrar uma nova fonte de energia de baixo custo neutra em carbono.** Alguns cientistas acreditam que um novo tipo de energia nuclear, como a cisão de tório ou a fusão nuclear, proporcionaria a melhor fonte de energia para substituir os combustíveis fósseis, alegando que essas tecnologias poderiam fornecer eletricidade suficiente a baixo custo e neutra em carbono. Várias universidades e empresas de relevância estão explorando novas soluções promissoras no domínio da energia nuclear. Contudo, essas novas tecnologias ainda não estão disponíveis e exigem investimento avultado para se tornarem comercialmente viáveis.
6. **Decidir se a tecnologia de remoção do carbono pode ser objeto de grande evolução.** O ramo emergente da tecnologia de remoção do dióxido de carbono (*carbon dioxide removal* – CDR) procura encontrar métodos para remover o CO<sub>2</sub> já presente na atmosfera. Estas tecnologias vão desde alterações nas práticas agrícolas, que em princípio já poderiam ser implementadas, até tecnologias especulativas e não testadas, como a captura diretamente da atmosfera (*Direct Air Capture* – DAC). O vosso grupo pode decidir investir nessas tecnologias.
7. **Considerar o estabelecimento de um preço para as emissões de CO<sub>2</sub>.** Os combustíveis fósseis ainda dominam o sistema energético mundial e o CO<sub>2</sub> que produzem é, de longe, a principal fonte de emissões de gases de efeito estufa. Os economistas concordam que o estabelecimento de um preço do carbono é a melhor forma de reduzir as emissões de gases de efeito estufa a nível mundial. O vosso grupo deve ponderar o estabelecimento de um preço do carbono, talvez de forma gradual para que a indústria e os consumidores se possam adaptar. As receitas podem ser restituídas aos cidadãos sob a forma de subsídios, contribuir para compensar os custos de outras políticas, diminuir o vosso *déficit* orçamental ou financiar a ajuda aos países em desenvolvimento para redução das respetivas emissões. Embora alguns dos países, estados e regiões representados no vosso grupo apliquem um preço do carbono, na grande maioria, este valor é substancialmente inferior aos 30-50 dólares por tonelada de CO<sub>2</sub>, por vezes mais, recomendados por muitos economistas. A indústria dos combustíveis fósseis opõe-se aos preços do carbono, assim como as empresas fortemente dependentes dos combustíveis fósseis.

### Observações suplementares

O vosso grupo reconhece que as mudanças climáticas são um fenómeno real, provocado principalmente pela queima de combustíveis fósseis, que põe seriamente em risco as pessoas em todo o mundo, incluindo nos vossos países. As mudanças climáticas são um grave multiplicador de ameaças que compromete a vossa segurança nacional, pois os danos causados pelas mudanças climáticas provocam cada vez mais conflitos e fenómenos de migração, que já suscitam reações negativas em alguns segmentos da população e reivindicações para aplicação de políticas anti-imigração.

Ao mesmo tempo, os vossos países dependem dos combustíveis fósseis, sendo hoje responsáveis por 36% das emissões de gases de efeito estufa a nível mundial e por uma percentagem consideravelmente superior de emissões cumulativas desde a revolução industrial. A economia de alguns países do vosso grupo depende das exportações de combustíveis fósseis, em especial a Rússia (petróleo e gás), a Austrália (carvão) e o Canadá (petróleo de areias betuminosas). Os Estados Unidos anunciaram a sua intenção de se retirarem do Acordo de Paris sobre o clima, alcançado em 2015, e o Governo federal dos EUA está colocando fim a muitas políticas em prol do clima. Paralelamente, [dezenas de estados](#) e centenas de cidades, regiões e empresas americanas afirmaram que ainda respeitam o acordo, criando o movimento [#WeAreStillIn](#) e comprometendo-

se a cumprir ou superar a sua parte do compromisso assumido pelos EUA. Muitos governos e empresas têm percebido que as políticas em prol do clima são benéficas para a economia. A eficiência energética e as energias renováveis, como a eólica e a solar, são frequentemente rentáveis, criam emprego e melhoram a saúde pública.

Embora os países representados no vosso grupo se esforcem por reduzir as respetivas emissões de gases de efeito estufa, não deixam de observar que a China é o maior poluidor do mundo (compondo 28% das emissões mundiais) e que os países em desenvolvimento e os países emergentes em rápido crescimento produzem, coletivamente, cerca de 65% das emissões a nível mundial, ainda que as emissões *per capita* nesses países sejam baixas.